

## Fontes e Fontanários do Concelho de Carrazeda de Ansiães

Nelson Tito Almeida Domingos<sup>1</sup>

**Resumo:** Podem ser estruturas de fornecimento de água simples ou mais elaboradas, com uma ou várias bicas, ou torneiras, e apresentam motivos arquitetónicos e escultóricos associados, assim como histórias e lendas. Pretende-se demonstrar um resumo histórico relativamente a este tema e destacar algumas das fontes mais emblemáticas. Além da bibliografia existente, para este artigo, foram tidos em conta os testemunhos de um conjunto de quatro indivíduos em relação a quatro fontes. O registo foi efetuado em suporte de vídeo, tendo sido concedidas entrevistas a Lídia do Céu Gordinho Leopoldo na localidade de Pinhal do Douro<sup>2</sup>, Maria Hermínia Sampaio e Edite Amélia Sampaio na Localidade de Parambos<sup>3</sup>, e José António Pinto na Localidade de Arnal<sup>4</sup>.

### 1. Introdução

A água é um bem essencial para a vida e, durante séculos, foi explorada utilizando poços, nascentes, cisternas e furos artesianos, canalizando-a através de aquedutos, canos, tubos e outras estruturas para abastecer as populações e as terras de cultivo. Uma das formas das populações adquirirem o acesso à água pública, passava pela utilização de uma simples bica ou torneira, ou de fontes e fontanários cujas estruturas serviam não só para o abastecimento, mas também para demonstrar o poder financeiro através da monumentalidade, da decoração e da sua arquitetura.

Através dos registos disponíveis efetuou-se um estudo da história das fontes e fontanários do Concelho de Carrazeda de Ansiães, de forma a entender-se a evolução ao longo dos tempos, seja na construção, destruição, ou melhoramentos das estruturas.

Foram selecionadas algumas fontes e fontanários de acordo com o seu interesse histórico cultural e a importância para as populações, quer seja na memória ou na sua utilidade preponderante. Inclui as fontes e fontanários públicos mais emblemáticos, com pormenor artístico mais acentuado e com valor histórico e grau de antiguidade comprovados, interligando-se com as populações.

Não menosprezando o fator histórico e cultural de outras, o objetivo não é fazer-se um levantamento de todas as estruturas hídricas existentes, mas sim demonstrar as que têm uma maior expressão no Concelho.

1. Técnico Superior de Turismo do Município de Carrazeda de Ansiães, com licenciatura em Turismo e uma especialização em História da Arte, Património e Turismo Cultural. Email: [tito@cmca.pt](mailto:tito@cmca.pt) / Telemóvel: 915729938

2. Entrevista realizada no dia 09-10-2023 a Lídia do Céu Gordinho Leopoldo, nascida em 1944, natural de Pinhal do Douro. Entrevista sobre a Fonte das Mouras.

3. Entrevista realizada no dia 21-09-2023 às irmãs Edite Amélia Sampaio, nascida em 1937, e Maria Hermínia Sampaio, nascida em 1933, naturais de Parambos. Entrevista sobre o Fontanário "O PARAMBOS NOVO" e sobre a Fonte Bieita.

4. Entrevista realizada no dia 21-09-2023 a José António Pinto, nascido em 1934, natural da Freguesia de Parambos, lugar de Misquel, residente em Arnal desde os seus dez anos de idade. Entrevista sobre a Fonte do Fundo do Povo.



Fig. 1 Fonte do Pardieiro na Localidade de Arnal. Coordenadas 41.219670, -7.349771 (Fotografia de 2023)

A escolha recai sobre doze estruturas representativas, sendo este número suficiente, tendo em conta os atributos relevantes existentes no território.

As construções de fontes e fontanários mais recentes, ou que foram alvo de intervenções de beneficiação de renovação nos últimos anos, embora contenham um valor artístico escultórico e paisagístico diferenciado, não vão ser alvo de estudo.

Também não se inclui a nascente de S. Lourenço, na Freguesia de Pombal de Ansiães, tendo em conta o estudo já efetuado no artigo “A História e as Vivências das Caldas de S. Lourenço, Concelho de Carrazeda de Ansiães” na revista da Memória Rural n.º 4.

A seleção das estruturas foi feita através da observação direta, suporte documental e através da memória das populações.

## 2. Referências Históricas

A menção mais antiga a fontes de abastecimento de água no Concelho de Carrazeda de Ansiães,

disponível nos registos encontrados para a elaboração deste artigo, encontra-se na Coreografia Portuguesa do Padre António Carvalho da Costa<sup>5</sup> no ano de 1706. Descreve o número de fontes existentes nas localidades da antiga e extinta Vila de Ansiães, através das comendas do Salvador, de S. João Batista e de Linhares. Também da extinta vila de Vilarinho da Castanheira, assim como da aldeia de Pinhal do Douro.

Existia o seguinte número de fontes: Lavandeira 8; Selores 29, fontes com água ruim; Alganhafres 3; Beira Grande 18; Seixo de Ansiães 20; Fontelonga 6; Penafria 8; Besteiros 13, a água de uma das fontes é considerada leve e não dá para se processar o azeite, pois não se separa bem; Belver 34; Mogo de Ansiães 8; Samorinha 22; Marzagão 88; Luzelos 27; Carrazeda 8; Zedes 28; Amedo 44; Areias 21; Pinhal do Norte 17; Brunheda 29; Centrilha 8; Felgueira 19; Pombal 19; Paradela 15; Arnal 24; Campelos 9; Parambos 20; Misquel 30; Castanheiro 9; Tralhariz 42; Fiolhal e Foz Tua 10; Ribalonga 6; Vilarinho 33; Pinhal do Douro 8.

5. COSTA, António Carvalho da (Padre), Coreografia Portuguesa e Descrição Topográfica, Lisboa, Valentim da Costa Deslandes, 1706, tomo I, Pág.436-438 e 439, acessado a 19-09-2023 no site da Biblioteca Nacional de Portugal em: <https://purl.pt/434/4/>.



Fig. 2 Fonte Nova na Localidade de Pinhal do Douro. Coordenadas 41.168869, -7.221765 (Fotografia de 2023)

A informação sobre fontes de abastecimento de água até ao séc. XX é escassa, apenas salienta o número de fontes por localidade, como no caso anterior, e poucas são as que têm direito a uma breve descrição, excetuando-se as que contêm propriedades minerais ou lendas associadas, que são descritas pelos autores. Como exemplo, temos registos documentais nas Memórias de Ansiães, cuja obra se baseia no manuscrito de 1721 e que foi transcrito pelos autores com o acréscimo de algumas notas, com referência à Fonte do Porco em Linhares onde descrevem uma intervenção. Assim como no Dicionário Geográfico do Padre Luís Cardozo, em 1747, com referência à Fonte Vedra, que se distingue das demais nas proximidades do Castelo e extinta Vila de Ansiães, e nas Memórias Paroquiais de 1758, como exemplo, a fonte com propriedades medicinais de S. Lourenço.

## 3. Fontes de Mergulho ou Chafurdo

As fontes hídricas referidas no Sec. XVIII, provavelmente, e na sua maioria, eram fontes de mergulho, como comprova a descrição da Fonte do Porco em Linhares, ou a Fonte Vedra ainda existente nas proximidades do Castelo de Ansiães, assim como a lista da destruição de várias fontes desta tipologia no ano de 1966, questões a serem abordadas mais adiante. Outro fator que apoia a sua fácil proliferação, é o facto de serem “*estruturas mais simples, as chamadas fontes de mergulho ou chafurdo, tipologia que a documentação designa por cobertas ou arcadas (...), a inclusão de pedras de armas e epígrafes foi ainda mais comum nos chafarizes e fontes que atingiam porções maiores (...)*”<sup>6</sup>. De facto, as fontes de mergulho existentes no Concelho de Carrazeda de Ansiães, não contêm pedras de armas ou epígrafes, apenas algumas têm datação inscrita. Segundo ESTRELA, G., F. (2017), define as

6. TRINDADE, L. (2014). A Água nas Cidades Portuguesas Entre os Séculos XIV e XVI: a mudança de paradigma, Editora Regional de Extremadura, Mérida, pág.370. Acessado a 07-09-2023 no ESTUDO GERAL Repositório científico da UC em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/79514>.



Fig. 3 Fonte de Mogo de Ansiães (Fotografia de 2023)

fontes de mergulho em quatro subcategorias<sup>7</sup>, as simples, as abobadadas, as fontes com “fórum” na parte superior e as categorizadas como monumentais. No Concelho de Carrazeda de Ansiães existem apenas as duas primeiras tipologias. As simples, compostas por cobertura plana (Fig. 1), e as abobadadas (Fig. 2), cuja cobertura tinha o objetivo de proteger as águas de possíveis contaminações.

Cronologicamente não se sabe ao certo a origem destas fontes de mergulho. Segundo MONTES, B., G. (2023)<sup>8</sup>, a sabedoria popular apelida-as de “fontes romanas”, assim como outras estruturas arquitetónicas, como caminhos e pontes, o que nem sempre corresponde à realidade. É necessário efetuarem-se escavações arqueológicas e respetiva datação dos materiais para se tentar determinar a época de

construção e obterem-se outros dados relevantes sobre as fontes de mergulho.

#### 4. Legislação

Para se ter uma breve noção legislativa a nível nacional em relação às fontes e “fontanários”, é de destacar o Decreto n.º 5787-III<sup>9</sup>, com várias disposições sobre águas, o que demonstra o interesse que a 1ª República Portuguesa teve nos recursos hídricos no domínio público e privado, fazendo um esforço para municipalizar os serviços públicos. É um diploma que tenta reunir todas as disposições sobre a água, visto que descreve “(...) a legislação reguladora do uso das mesmas águas se encontra dispersa por vários diplomas (...), muito convém reunir e sistematizar todas as disposições aplicáveis ao uso das

7. Segundo a mesma autora, citando Mário Jorge Barroca, as fontes dividem-se em três tipologias, fontes de mergulho, monumentais e de espaldar. Dentro das fontes de mergulho a autora definiu as quatro subcategorias supramencionadas.

8. MONTES, B., G. (2023). Las Fuentes Abovedadas con Depósito del Noroeste de la Península Ibérica, Avances Hacia su Caracterización Tipológica y Adscripción Cronológica, Arqueología de la Arquitectura, Grupo Arqueos – Universidad Oviedo, Madrid, pág. 02-21. Acedido a 07-09-2023 em: <https://doi.org/10.3989/arq.arqt.2023.001>.

9. Decreto n.º 5787-III de 10 de maio, publicação em Diário do Governo n.º 98/1919, 24º Suplemento, Série I de 1919-05-10, pág.98. Ministério do Comércio e Comunicações, acedido a 06-09-2023 em Diário da República: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto/5787-ii-1919-274808>.

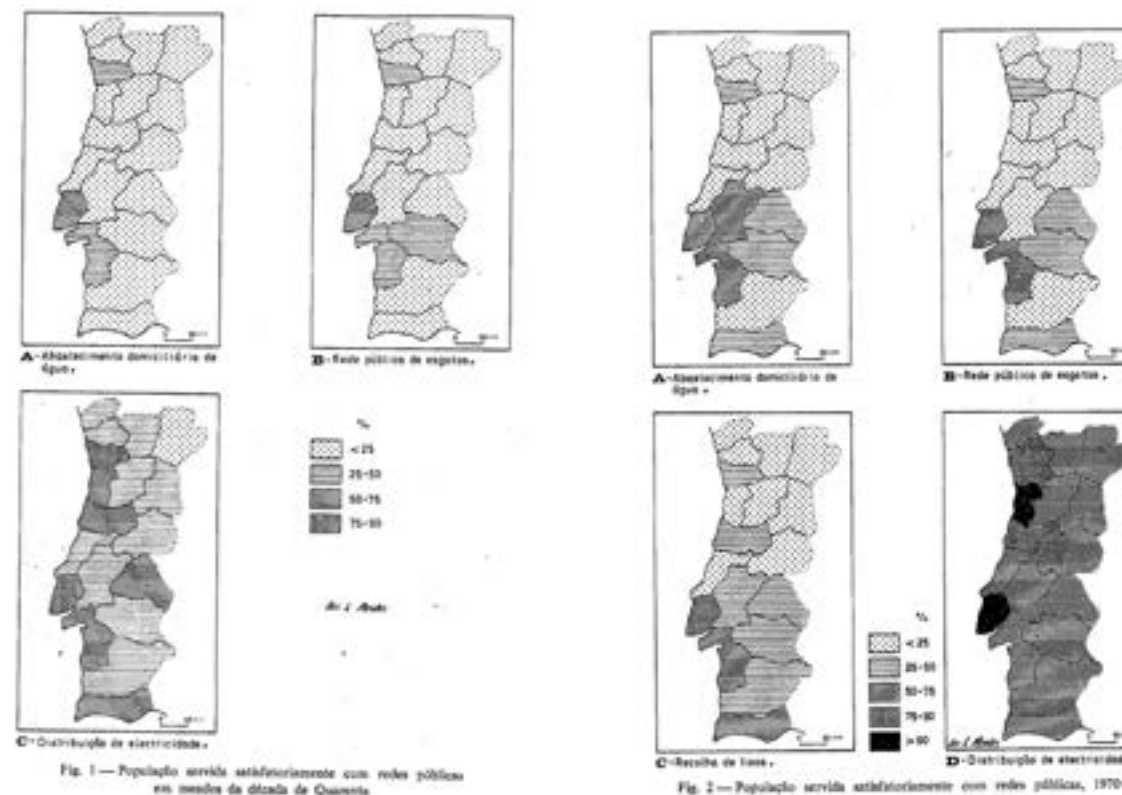


Fig. 4 Simões, J., M. (1982). Aspectos do Desenvolvimento das Redes de Saneamento Básico e Eletricidade em Portugal, pág. 382-383

águas num único diploma (...). É de realçar o ponto 6.º do Artigo 1.º do Título I, que refere o acesso às águas públicas nas fontes que foram construídas à custa dos Concelhos e Freguesias. O ponto 3.º do Artigo 32.º do Título I refere que as fontes podem ser deslocadas para outros locais se o interesse público assim o determinar.

De acordo com COSME., J. (2006)<sup>10</sup> “(...) no final do século XIX, a maior parte da população portuguesa ainda não dispunha de água canalizada. Abasteciam-se nos fontanários, poços e cisternas onde a qualidade bacteriológica era, muitas vezes,

duvidosa.” O que demonstra as fracas condições de salubridade de um bem básico como a água, que seria um fator primordial para a disseminação de doenças através das águas impróprias para consumo.

Não se pretende explorar exaustivamente a legislação Portuguesa no que diz respeito às águas e saneamento, mas não se podem ocultar marcos importantes que contribuíram para a construção das fontes e fontanários. Segundo PATO, J., H. (2011)<sup>11</sup>, foram publicados vários diplomas<sup>12</sup> para se tentar solucionar os problemas de saneamento em Portugal, destacando-se o Decreto n.º 21 698, o Decreto n.º

10. COSME., J. (2006). AS PREOCUPAÇÕES HIGIO-SANITÁRIAS EM PORTUGAL (2ª metade do século XIX e princípio do XX) - HISTÓRIA Porto, Revista da Faculdade de Letras N.º 181, III Série, vol. 7, pág. 192. Acedido em 07-09-2023 em História – Revista da faculdade de Letras da Universidade do Porto em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/historia/article/view/3768>.

11. PATO, J., H. (2011), idem (...) pág.129 (...).

12. Diplomas publicados por António de Oliveira Salazar, Presidente do Conselho de Ministros da República Portuguesa que tomou posse a 5 de julho de 1932.

Fig. 5 Lista de Racionamento de Água na Localidade de Fiolhal (4 de junho 1965)

21 699 e o Decreto nº 21 696, os três publicados a 19 de setembro de 1932. Os três Diplomas concediam a responsabilidade da concretização das obras às Câmaras Municipais, e os organismos do Estado ficavam com as funções de regulação, fiscalização e financiamento.

O primeiro Decreto consistia em reforçar o papel do estado na regulação e fiscalização das obras a realizar pelas autarquias nas cidades e povoações importantes, o que discriminava as povoações mais pequenas e do meio rural. O controlo por parte do Estado era efetuado pela Administração Geral dos Serviços Hidráulicos e Elétricos (AGSHE) e pela Direcção-Geral de Saúde.

O segundo Diploma foi ao encontro da questão financeira, destacando-se o apoio do Estado através do Fundo de Desemprego: “*O Fundo de Desemprego (1933 – 1971), (...) constituiu-se essencialmente como instrumento de política económica que procurava*

*reduzir o encargo das autarquias na realização de obras públicas locais, ao mesmo tempo que instituía, contrariando o título do próprio fundo, uma política de emprego subsidiado. Para a sua implementação seria criado o Commissariado do Desemprego em 1932, sob tutela do Ministério do Comércio e Comunicações (...)*<sup>13</sup>, que financiava as obras municipais diversificadas, destacando-se as águas e saneamento. A organização deste setor estava a cargo da Secção de Melhoramentos de Águas e Saneamento que estava inserida no quadro orgânico da AGSHE.

O terceiro Diploma regula o abastecimento de água às populações rurais, onde se insere o Concelho de Carrazeda de Ansiães. Determina um vasto conjunto de obras, salientando-se a construção de fontes e chafarizes, a cargo da Junta Autónoma de Estradas (JAE). Este diploma permitia às Câmaras Municipais solicitar apoios monetários através do Fundo dos Melhoramentos Rurais: “*O Fundo de Melhoramentos Rurais, criado em 1931, seria inscrito no orçamento do Ministério do Comércio e Comunicações na rubrica ‘subsídios para melhoramentos rurais’, incluindo as sub-rubricas ‘estradas municipais e vicinais’ e ‘escolas primárias’ (...), dois anos mais tarde, com a reorganização dos serviços da Junta Autónoma de Estradas, os serviços de melhoramentos rurais passavam a incluir os trabalhos de construção de chafarizes, que preconizavam o tipo de abastecimento de águas previsto para as povoações com menos de 1000 habitantes (...)*<sup>14</sup>, até 31 de dezembro de cada ano, através do plano de obras a realizar.

No Concelho de Carrazeda de Ansiães existem fontes e chafarizes que vão ao encontro das datas dos diplomas vigentes à época que foram acima referidos. Como exemplo a Fonte de Mogo de Ansiães com data referente ao ano de 1932 (Fig. 3). Apenas se pode fazer uma suposição tendo em conta as datas inscritas nas fontes e a relação temporal com os Diplomas.

Mas existiu uma exceção à regra. A grande transformação de fontes e fontanários no Concelho foi feita através do chamado Fundo de Desemprego e não através do Fundo de Melhoramentos Rurais, devido a uma Campanha que o Estado Novo lançou.

13. PATO, J., H. (2011), idem (...) pág.129 (...).

14. PATO, J., H. (2011), idem (...) pág.129 (...).

Fig. 6 Relação de Fontes de Mergulho do Concelho de Carrazeda de Ansiães (27 de abril de 1966)

Fig. 7 Relação de Fontes de Mergulho do Concelho de Carrazeda de Ansiães (Continuação)

Embora não se tenha encontrado documentação em relação ao Fundo de M. Rurais, o mesmo pode ter sido utilizado, pois tem início dois anos antes do Fundo de Desemprego, e é o que melhor se enquadra.

### 5. Campanha de Beneficiação de Fontes Públicas

Os investimentos nas zonas rurais e nas localidades com menos densidade demográfica, foram muito inferiores aos das grandes cidades. Não se podem obter dados somente relativos ao abastecimento público através de fontes e fontanários, mas é interessante perceber que o abastecimento domiciliário de água na década de 40 e mais tarde em 1970, era muito desigual. Analisando os mapas

(Fig. 4) de Simões, J., M. (1982)<sup>15</sup>, pode-se deduzir que as infraestruturas estavam essencialmente concentradas no litoral, dando prioridade às grandes cidades, como é o exemplo do distrito de Lisboa e Porto. Só mais tarde se disseminou pelo restante território nacional.

De acordo com a documentação do Arquivo Municipal, foi desenvolvida uma campanha de beneficiação de fontes públicas no Concelho de Carrazeda de Ansiães, que teve como impulsionador o Plano Comemorativo de 1966, promovido a nível nacional pelo Estado Novo. O Jornal O Século de 6 de agosto de 1966, refere o “*Plano Comemorativo dos Quarenta Anos da Revolução Nacional, aprovado pelo ministro das Obras Públicas, Sr. Eng. Eduardo*

15. Simões, J., M. (1982). Aspectos do Desenvolvimento das Redes de Saneamento Básico e Eletricidade em Portugal, pág. 382-383. Acedido na Revista FINISTERRA - Revista Portuguesa de Geografia, acessado a 07-09-2023 em: <https://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/2152>.

Arantes e Oliveira, (...) 2 696 083,00 contos de obras de hidráulica (...)<sup>16</sup>.

A primeira referência a este plano para o Concelho de Carrazeda de Ansiães data de 24 de janeiro de 1964, através de um ofício com o pedido de resposta por parte da Direção Geral dos Serviços de Urbanização de Bragança à Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães, tendo em conta a Circular nº2 de 06 de janeiro do mesmo ano, relativo à beneficiação de fontes públicas, com o atraso na execução dos trabalhos.

A 19 de maio de 1965 a Câmara Municipal “*solicita a participação do Estado para execução da obra de “Beneficiação de Fontes Públicas”*”, nas povoações de Besteiros, Felgueira, Fiolhal, Fontelonga, Foz-Tua, Luzelos, Mogo de Ansiães, Mogo de Malta, Penafria, Pinhal do Douro, Tralhariz, Vilarinho da Castanheira e Zedes.

No Fiolhal, localidade contemplada pelo documento anterior, foi redigida uma carta<sup>18</sup> à Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães no dia 04 de junho de 1965 por parte do Regedor-substituto<sup>19</sup>, João Armino N. de Figueiredo, dando a conhecer que devido à falta de água, cerca de quinze dias antes, viu-se obrigado a restringir o abastecimento para apenas duas horas por dia. Refere que a partir da data da redação da carta, devido à continuação da escassez de água, ordenou que se racionasse a água, individualmente, para dez litros diários. O documento revela que existia uma deficiência enorme do abastecimento de água às povoações, e que as intervenções de beneficiação tinham um carácter urgente para se obterem as condições mínimas para a sobrevivência não só dos seres humanos, mas também dos animais domésticos. Prova disso é o documento com a mesma data e do mesmo autor, com o esquema para o racionamento da água na povoação de Fiolhal (Fig. 5), onde se

pode constatar que eram contabilizados o número de pessoas por família e pessoal permanente, assim como os animais de carga ou sela.

Através de uma carta, de 13 de julho de 1965<sup>20</sup>, a Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães solicita ao Diretor da urbanização do Distrito de Bragança a informação sobre a possibilidade beneficiar as fontes de mergulho com betão armado, o que foi confirmado pela mesma instituição em 17 de julho do mesmo ano<sup>21</sup>, dando a entender que as intervenções provocaram a adulteração das estruturas, ou mesmo a sua destruição.

A Direção de Urbanização de Bragança, representante do ministério das Obras Públicas, emitiu um ofício<sup>22</sup> a 16 de dezembro de 1965, com um prazo de execução das referidas intervenções às fontes de mergulho até 31-12-1966.

A 16 de abril de 1966, foi redigido ofício à Câmara municipal de Carrazeda de Ansiães por parte da Direção de Urbanização do Distrito de Bragança, expondo que em conformidade com a última reunião no Governo Civil de Bragança não se podia continuar a substituir as fontes de mergulho por fontanários. Entre outras informações, o objetivo era “(...) *beneficiar directamente as fontes de mergulho que seja indispensável manter em serviço; e encerrar todas as restantes*”<sup>23</sup>.

De facto o Município de Carrazeda de Ansiães vai responder ao ofício a 27 de abril do mesmo ano, com a Relação das Fontes de Mergulho do Concelho, como se pode constatar na (Fig. 6 e Fig. 7). Foi efetuada uma relação de dados onde constam no total 66 fontes de mergulho localizadas em 35 localidades, 11 foram consideradas indispensáveis ao abastecimento público, 49 foram selecionadas para serem aterradas ou demolidas e 7 para fechar com grade e chave.

Através de uma Proposta de Comparticipação<sup>24</sup> da Direção de Urbanização de Bragança para a Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães, com data de 31 de dezembro de 1966, confirma-se a intenção de destruição das 49 fontes de mergulho mencionadas na Relação das Fontes, assim como a respetiva beneficiação e encerramento das mencionadas no parágrafo anterior.

Através de um documento de 12 de fevereiro de 1967<sup>25</sup>, surge uma proposta de um empreiteiro para a execução das obras de beneficiação das fontes de mergulho com as localidades e o respetivo orçamento no valor de seiscentos e quarente e cinco mil escudos.

Estamos perante uma intervenção que pode ter destruído várias fontes de mergulho, embora tenham a intenção de melhorar 11 fontes tendo em conta a sua contribuição para o abastecimento de água, e provavelmente encerraram 7. Pode-se especular que numa perspetiva da preservação do património, não foi tido em conta o valor histórico e arquitetónico das estruturas a serem destruídas por parte do poder local.

Provavelmente as que foram determinadas a serem destruídas não seriam abobadadas, tendo em conta que mandaram apenas encerrar as que eram do tipo “capela”, uma clara analogia do ponto de vista arquitetónico relativo às abóbadas. Sejam abobadadas, ou não, as que foram consideradas como indispensáveis ao abastecimento público, devem ter sido alvo de melhoramentos, como o exemplo da Fonte Nova (Fig. 2) na localidade de Pinhal do Douro.

Relativamente às destinadas à destruição, algumas “sobreviveram”, como é o exemplo da Fonte do Fundo do Povo, na localidade de Arnal, que está referenciada nos documentos supracitados. Outras foram destruídas, não existindo provas de que tal

facto se deve a estas intervenções, mas existe uma grande probabilidade.

No que diz respeito aos encerramentos, não se pode comprovar que os mesmos foram executados na época, pois algumas fontes mencionadas nos documentos encontram-se atualmente encerradas com estruturas mais recentes, como é o caso da Fonte da Rua<sup>26</sup> (Fig. 8) na localidade de Pereiros, e outras encontram-se abertas, como exemplo a Fonte do Carvalhal em Linhares<sup>27</sup> (Fig. 9).

Durante a pesquisa foram detetadas algumas fontes de mergulho que não foram incluídas na lista, como é o caso da Fonte Gricho<sup>28</sup> na localidade de Marzagão (Fig.10). Esta fonte de mergulho contém uma inscrição num dos silhares graníticos, junto à quarta aduela do arco, com a data de “184A1”, o que comprova que já existia quando a relação de fontes foi realizada.

Podemos ainda ficar com uma noção das remunerações dos diferentes ofícios em prol dos trabalhos de beneficiação de fontes públicas, através do Mapa de Salários Mínimos<sup>29</sup>. Os trabalhadores ganhavam à hora, e consoante as suas funções recebiam diferentes montantes: canalizador 4\$40; carpinteiro 4\$00; carro de bois com condutor 12\$50; pedreiro 4\$00; trabalhador 2\$25; trolha 4\$00; rapaz 1\$50.

## 6. Fonte do Porco

Foi contruída na localidade de Linhares, e foi selecionada devido à sua importância histórica e provavelmente arqueológica. Segundo o livro *Memórias de Ansiães*, uma edição baseada no manuscrito de 1721 de MORAIS, J., MAGALHÃES, A., esta fonte encontrava-se entre a Igreja Matriz de S. Miguel e o Bairro dos Sampaio<sup>30</sup>. O nome do Bairro deve-se ao facto de ser o apelido de uma família nobre que tinha uma casa no local, e hoje em dia ainda se mantém um

16. LOPES, A., M. (1966) Quarenta Anos da Vida Vacacional Jornal *O Século*, pág.5. Hemeroteca Digital, sítio da Hemeroteca Municipal de Lisboa (HML), acedido a 05-09-2023 em: [https://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/EFEMERIDES/pontesobreotejo/Imprensa/OSeculo\\_06Ago1966.pdf](https://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/EFEMERIDES/pontesobreotejo/Imprensa/OSeculo_06Ago1966.pdf).

17. Arquivo Municipal de Carrazeda de Ansiães, idem (...) pág. 466 (...).

18. Arquivo Municipal de Carrazeda de Ansiães, idem (...) pág. 171-172 (...).

19. “*Antiga autoridade administrativa de uma freguesia civil (extinta com o advento do 25 de Abril de 1974)*”. Fonte: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2023, Regedor, acedido a 21-09-2023 em: <https://dicionario.priberam.org/regedor>.

20. Arquivo Municipal de Carrazeda de Ansiães, idem (...) pág. 454 (...).

21. Arquivo Municipal de Carrazeda de Ansiães, idem (...) pág. 462 (...).

22. Arquivo Municipal de Carrazeda de Ansiães, idem (...) pág. 440 (...).

23. Arquivo Municipal de Carrazeda de Ansiães, idem (...) pág. 412 (...).

24. Arquivo Municipal de Carrazeda de Ansiães, idem (...) pág. 341 (...).

25. Arquivo Municipal de Carrazeda de Ansiães, idem (...) pág. 219 (...).

26. Coordenadas: 41.315805, -7.297695.

27. Fonte de mergulho cuja população e a sinalética na localidade, a definem como uma fonte medieval. No local é possível determinar que a mesma é abastecida por uma mina de água, e é feita em cantaria granítica com abóbada de berço e tanque. Coordenadas: 41.204195, -7.365102.

28. Coordenadas: 41.207245, -7.319407.

29. Arquivo Municipal de Carrazeda de Ansiães, idem (...) pág. 379 (...).

30. Coordenadas do local mais provável da Fonte do Porco, tendo em conta as informações disponíveis: 41.204576, -7.360879.



Fig. 8 Fonte da Rua na Localidade de Pereiros (Fotografia de 2023)



Fig. 9 Fonte do Carvalhal em Linhares (Fotografia de 2023)



Fig. 10 Fonte Gricho em Marzagão (Fotografia de 2023)



Fig. 11 Fonte Nova em Linhares (Fotografia de 2023)

Solar do final do séc. XVIII que pertencia à mesma família. Era uma fonte feita em cantaria granítica com arco e abóbada, poço de grande profundidade com escadas de acesso em cantaria, cuja entrada era tapada com uma laje.

O interessante neste registo, é que dentro da abóbada se encontrava “(...) feita de pedra mármore, a figura de um Porco de pé, (...) limpando-se há 20 anos por o plebeu daquele lugar inadvertidamente foi tirada fora, e lhe quebraram a cabeça, e a parte do corpo esta por tapamento de um quintal (...) de Domingos Monteiro Guomes(...)”<sup>31</sup>.

Pela descrição tudo indica que provavelmente a figura do porco, que dá nome à fonte, se trata de um berrão<sup>32</sup>. Comprovando que no Concelho de Carrazeda de Ansiães existiu pelo menos uma escultura, não havendo conhecimento de outros registos.

Apesar das tentativas, não foi possível encontrar embutida nas paredes da localidade nenhuma forma parecida com o corpo de um porco, nem se conseguiu identificar a casa ou a família indicada.

Também a população atual não se recorda de tal acontecimento, nem da família referida, o que é compreensível tendo em conta os séculos passados e a possibilidade de o quintal ter sido destruído e as pedras terem sido reaproveitadas para outra construção, ou outro fim que é desconhecido.

A única referência à Fonte do Porco na localidade, encontra-se numa placa colocada pela Junta de Freguesia na Fonte Nova<sup>33</sup> (Fig.11), onde se lê “MANDADA CONSTRUIR POR MANUEL DOS SANTOS COSTA, PARA SUBSTITUIR A FONTE DO PORCO QUE FICAVA A 50 METROS DESTA NA RUA PARA NASCENTE (...)”. Uma fonte que foi contruída para substituir a Fonte do Porco, composta por cantaria de granito, com arco de volta perfeita e abóbada, encimada por cornija rematada por dois pináculos com esferas nas extremidades e ao centro pedra inscrita com a data de 1811. No interior, encontra-se um banco em granito, e debaixo do mesmo e ao centro surge uma torneira que verte para um orifício com um tubo. O revestimento do pavimento contém mosaico em pedra de granito e cimento.

## 7. Fonte da Urraca

Fonte de mergulho (Fig. 12) localizada<sup>34</sup> em Vilariño da Castanheira. Atualmente encontra-se a uma cota inferior ao caminho, com acesso através de quatro degraus e fechada por porta e estrutura de vidro. É composta por aparelho de silhares de granito, de planta quadrangular, com abertura em arco de volta perfeita e abóbada de berço, com cobertura em silhares graníticos de duas águas. O acesso ao depósito de água é feito por escadas interiores.

Na tradição popular perdura a história de que foi D. Urraca que a mandou construir, aquando da sua passagem por ali. Existe um registo nas Memórias Paroquiais de 1758 com referência a este facto “(...) se tem por tradição constante que a Rainha Dona Urraca, mulher de El Rei Dom Afonso Segundo de Portugal passando por esta villa aonde se hospedara em humas casas antigas não muito distantes da fonte a mandara fazer para beneficio do povo á sua custa (...)”<sup>35</sup>.

Mas estes dados, só por si, não permitem afirmar que tal feito foi verídico, mas também não se pode afirmar o contrário. Apenas podemos explorar outro dado importante, a inscrição existente num silhar junto à segunda aduela do lado esquerdo, com a data de “1687”.

Esta data indica a construção/beneficiação da atual estrutura existente, o que não desmente a hipótese de a sua primeira construção ser atribuída a D. Urraca de Castela, pois pode ter sido substituída. O que é certo, é que nada indica que esta fonte seja do reinado de D. Afonso II (Reinou de 1211-1223)<sup>36</sup>, e com o passar dos séculos seria improvável que a mesma não sofresse ações de conservação, restauro ou renovação.

## 8. Fonte Vedra

É uma das fontes<sup>37</sup> que se encontra perto da antiga e extinta Vila de Ansiães, com o seu respetivo castelo, pertencente à União de Freguesias de Lavandeira, Beira Grande e Selores.

31. MORAIS, J. P., MAGALHÃES, A. P. (1721). MEMÓRIAS DE ANSIÃES Published by Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães, Bragança, 1985. 1 Vol., Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães, Bragança, 1ª Edição, Ponto 61 da pág. 57.

32. “Escultura zoomórfica em pedra, geralmente granito, datável do período pré-romano, encontrada em Portugal (nomeadamente em Trás-os-Montes e Beira Alta) e Espanha”. Fonte: Infopédia – Dicionários Porto Editora, Berrão, acedido a 20-09-2023 em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/berr%C3%A3o>.

33. Coordenadas: 41.204634, -7.361491.

34. Coordenadas: 41.205401, -7.212639.

35. Capela, J., Borrallheiro, R., Matos, H., Oliveira, C., (2007), “As freguesias do distrito de Bragança nas Memórias Paroquiais de 1758: memórias, história e património”, Braga, Barbosa & Xavier Artes Gráficas, ponto 07, pág. 377.

36. Infopédia – Dicionários Porto Editora, D. Afonso II, acedido a 20-09-2023 em: [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$d.-afonso-ii](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$d.-afonso-ii).

37. Coordenadas: 41.200767, -7.307530.



Fig. 12 Fonte da Urraca em Vilarinho da Castanheira (Fotografia de 2023)



Fig. 13 Fonte Vedra nas proximidades do Castelo de Ansiães (Fotografia de 2023)



Fig. 14 Fonte Bieita em Misquel (Fotografia de 2023)



Fig. 15 Fonte das Sereias 1924. Arquivo Municipal do Porto, Foto Guedes

Segundo o Padre Luiz Cardoso não existiam fontes dentro das muralhas, apenas uma cisterna, “(...) e estre estas dão vantagem, pela singularidade das suas águas, a uma chamada Fonte Vedra”<sup>38</sup>. Outro sinal de que esta fonte seria uma das mais importantes é o facto de o acesso ser feito através de uma Porta com o mesmo nome, localizada a sul da igreja de S. Salvador e que rasga a muralha que protegia as habitações.

Da atual Fonte Vedra (Fig. 13), apenas se consegue vislumbrar o arco gótico quebrado com a respetiva abóbada, embutida num muro de pedra tosca, estando a restante estrutura soterrada num socalco onde se cultivam árvores de fruto e hortícolas.

### 9. Fonte Bieita

Encontra-se a sul da aldeia de Misquel, a oeste da localidade de Venda Nova, na Freguesia de

Parambos, junto a um caminho vicinal, lameiro e terrenos agrícolas<sup>39</sup>.

É uma fonte cujas lendas são a sua base para sobreviver ao longo dos tempos, pois a sua estrutura é muito frágil, constituída apenas por uma pequena poça de pedra tosca (Fig. 14) a uma cota inferior ao caminho vicinal e envolvida pela vegetação cuja água provém da escorrência dos terrenos adjacentes.

A referência mais antiga a esta fonte, encontrada até ao momento, surge nas Memórias Paroquiais de 1758, onde refere que “(...) junto ao lugar de Misquel (...) uma fonte a que o vulgo chama Fonte Visita, cuja água tem virtude para sarar os meninos enfermos (...) lavando-os na dita água, ou morrem logo dentro de oito dias ou melhoram”<sup>40</sup>. Segundo o mesmo autor, pela tradição, esta fonte foi benzida pelo senhor D. Frei Bartolomeu dos Mártires, Arcebispo de Braga.

Tendo em conta O Novo Aquilégio, citando Almeida, 1970, referindo-se à fonte como Bieita, “A nascente está ligada a uma lenda segundo a qual nesta nas-

cente teria bebido água o burrito de Nossa Senhora da Paixão, ficando assim abençoada a sua água”<sup>41</sup>, o que contradiz a lenda anterior. Em 2002 o local ainda era utilizado e o ritual consistia no banho acompanhado por rezas. As roupas eram depositadas num contentor, que outrora não existia, pelo que ficavam espalhadas no local.

Edite Amélia Sampaio, lembra-se que “iam lá lavar os enjagados<sup>42</sup>, despiam-nos lá e lavavam-nos (...) crianças, adultos (...) diz que aquilo fazia bem, que os curavam”. Podemos deduzir que mais recentemente não eram só as crianças que eram lavadas nesta fonte, mas também adultos, confirmando ainda que as roupas eram deixadas no local, pois fazia parte do ritual vestir roupa nova.

Refere ainda que existe uma lenda, que é parecida com a citada no O Novo Aquilégio, “eram sete Nossas Senhoras e foram passando (...) e a nossa Senhora da paixão ficou na Fonte Fieita, mas morreu lá o burro com que ela ia, e seguiu para lá para cima (...), foi o burro que ficou lá e a nossa senhora seguiu e deixou ali a água e ficou aquilo santo”.

A senhora Maria Hermínia Sampaio refere outro costume que outrora se fazia, “eu ia lá muita vez com a minha avó (...) vinham cá (...) à minha avó para lhe erguer o ventre (...). Está muito doente, é preciso ir à Fonte Fieita cortar-lhe lá isso. Chegavam lá com uma enxada e viravam o terrão e punham lá o raparigo por cima e depois viravam o terrão que ficava com o debaixo para cima, com a erva para baixo, e se tornasse a arrebeitar o raparigo estava curado”. Refere que a avó rezava no local quando fazia o ritual, depois de os lavar, seguia o processo descrito anteriormente e que vinham muitas pessoas de vários locais.

Ambas as entrevistadas ainda referem que a água da Fonte Bieita era utilizada para lavar os pés e que inclusivamente a iam buscar para beber.

Não se pretende fazer uma avaliação, que seria sempre subjetiva, da veracidade das curas. Mas pode-se constatar que o local não tem condições mínimas de higiene, tratando-se apenas de uma poça cujas águas inclusivamente são impróprias para consumo e banhos. Prova disso, O Novo Aquilégio, cita que o Jornal de Notícias a 17 de agosto de 2003

38. CARDOSO, Luís, Dicionário Geográfico, ou noticia historica de todas as cidades, villas, lugares, e aldeas, rios, ribeiras, e serras dos Reynos de Portugal, e Algarve, com todas as cousas raras, que nelles se encontraõ, assim antigas, como modernas / que escreve, e offerece ao muito alto... Rey D. João V nosso senhor o P. Luiz Cardoso, da Congregação do Oratorio de Lisboa.... - Lisboa : na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real, 1747, TOMO I, pág. 469. Acedido a 20-09-2023 em: [https://purl.pt/13938/4/hg-2542-v/hg-2542-v\\_item4/hg-2542-v\\_PDF/hg-2542-v\\_PDF\\_24-C-R0090/hg-2542-v\\_0000\\_capa-cap\\_a\\_t24-C-R0090.pdf](https://purl.pt/13938/4/hg-2542-v/hg-2542-v_item4/hg-2542-v_PDF/hg-2542-v_PDF_24-C-R0090/hg-2542-v_0000_capa-cap_a_t24-C-R0090.pdf).

39. Coordenadas: 41.228489, -7.351166.

40. Capela, J., Borralheiro, R., Matos, H., Oliveira, C., (2007), idem (...) pág. 365 (...).

41. O NOVO AQUILÉGIO - site que disponibiliza um extenso inventário de nascentes portuguesas com reportados usos terapêuticos, das termas mais famosas às fontes menos conhecidas, Fonte Bieita, acedido a 20-09-2023, em: [http://www.aguas.ics.ul.pt/braganca\\_fieita.html](http://www.aguas.ics.ul.pt/braganca_fieita.html).

42. Palavra que refere que o indivíduo está doente, o mesmo que injagado ou enegado.



Fig. 16 Fonte das Sereias e Pelourinho de Carrazeda de Ansiães (Fotografia de 2023)



Fig. 17 Fonte das Sereias e Edifício da Biblioteca Municipal - Antigo Edifício dos Paços do Concelho (Fotografia de 2023)



Fig. 18 Fonte Santa, Estrutura de Ferro Fundido (Fotografia de 2023)



Fig. 19 Fonte do Fundo do Povo na Localidade de Arnal (Fotografia de 2023)..JPG

escreve um artigo denominado de “Água “santa” mas sem higiene – Crença: Delegação de saúde garante que poça não tem quaisquer condições”<sup>43</sup>.

É interessante destacar que o nome da fonte tem algumas variações como vimos anteriormente. Fonte Visita, Fonte Bieita ou Fonte Feita, surge ainda outra menção designando a mesma como Fonte Benta<sup>44</sup>. Atualmente, devido à existência de uma placa colocada pela Junta de Freguesia de Parambos no local, a fonte é denominada de Bieita.

## 10. Fonte das Sereias

Localizada na Praça 6 de Abril, na Zona Histórica da Vila de Carrazeda de Ansiães<sup>45</sup>, é provavelmente a fonte mais famosa do Concelho de Carrazeda de Ansiães devido ao seu valor escultórico e artístico que a destaca das demais, sendo a única que integra a tipologia de fonte monu-

mental. O nome da Praça deve-se à extinção da antiga Vila de Ansiães e à transferência dos paços do Concelho para este local, acontecimento que decorreu a 6 de abril de 1734.

O nome da fonte deve-se à representação escultórica de quatro sereias, que segundo o site SIPA “O chafariz, granítico, é constituído por tanque (...). No centro do tanque ergue-se coluna sobre um plinto de altura idêntica à do tanque. A coluna, ornada com toro, tem fuste constituído por quatro sereias dispostas verticalmente, em jeito de cariátides. Apresentam as características escamas bem marcadas, assim como os seios, face e cabelo. (...) com quatro mascarões com bicas e dos quais partem motivos em voluta e acanto que se entrelaçam (...)”<sup>46</sup>.

Não se sabe ao certo o motivo que levou à construção de esculturas com seres mitológicos pagãos, assim como a escolha de sereias<sup>47</sup>, cuja história está ligada ao mar. O que leva a pôr a

hipótese de o autor, ou patrocinadores da obra, se terem inspirado num capitel de um dos colunelos da janela virada a norte da Igreja de S. Salvador da Antiga Vila de Ansiães. Encontra-se a representação de um tritão, outro ser mitológico antropomórfico com feições masculinas e dupla cauda de peixe. Não seria estranho se o artista, ou os patrocinadores, fossem inspirar-se na Igreja de S. Salvador de Ansiães que contém várias obras escultóricas com um valor artístico de grande relevância no gosto românico português.

Tendo em conta MORAIS C. (2014), a obra da estrutura foi “(...) decidida numa reunião da câmara, aos 30.05.1789, na presença do referido Provedor, o Dr. Columbano, dos juizes ordinários, o Dr. André Nunes de Sequeira Ferraz (...) e Álvaro de Matos Teixeira de Sampaio, (...) e dos vereadores (...), a obra foi entregue (...) o mestre António José Domingues Castanheira (...) por 130 000 reis (...)”<sup>48</sup>.

Através de uma fotografia (Fig. 15) sabe-se que em 1924 a fonte estava afastada alguns metros do local atual. A estrutura de canalização da água era diferente, existia um fontenário com um tanque a uma cota superior e a água era canalizada até à Fonte das Sereias.

48. MORAIS, C. (2014). Por Terras de Ansiães, Monografias, Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães, II vol., pág. 92-93.

No presente, a Fonte das Sereias (Fig. 16 e 17) encontra-se enquadrada no centro da praça 6 de abril à frente do atual edifício da Biblioteca Municipal<sup>49</sup>. A 28 de maio de 1926 foi efetuada uma intervenção para reorganizar o espaço, centrando a Fonte das Sereias e o Pelourinho de Carrazeda de Ansiães já existentes.

Existe outra inscrição com a data de 1927 e as siglas da Câmara Municipal, o que indica outra intervenção, provavelmente a colocação do fontanário com balcão em granito, revestido superiormente por ferros que servem de suporte aos recipientes e ao centro uma poça para onde vertem duas bicas. Ladeado por duas colunas retangulares assentes em plinto retangular e rematadas por dois ferros de apoio para recipientes. Este conjunto distingue-se da anterior intervenção pelas suas características escultóricas e arquitetónicas, o que vai ao encontro da datação.

## 11. Fonte Santa

Está localizada<sup>50</sup> numa Quinta no Douro com o mesmo nome, perto da Senhora da Ribeira, Freguesia de Seixo de Ansiães.

49. Contruído entre 1736 e 1737, conforme placa inscrita na fachada principal, que outrora fora o edifício dos Paços do Concelho, Tribunal, Cadeia e entre outros serviços e ofícios ao longo dos anos.

50. Coordenadas: 41.145065, -7.270754.

43. O NOVO AQUILÉGIO, idem (...).

44. MORAIS, C. (2006). Por Terras de Ansiães, Estudos Monográficos, Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães, I vol., pág. 421.

45. Coordenadas: 41.244918, -7.301019.

46. SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitetónico, Fonte das Sereias, Portugal, Bragança, Carrazeda de Ansiães, Carrazeda de Ansiães, acessado em 18-09-2023 em: [http://www.monumentos.gov.pt/site/app\\_pagesuser/SIPA.aspx?id=5874](http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=5874).

47. “1. [Mitologia] Monstro fabuloso, metade mulher e metade peixe ou ave, que, pela suavidade do seu canto, atraía os navegantes para os rochedos.” Fonte: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2023, Sereia, acessado a 21-09-2023 em: <https://dicionario.priberam.org/sereia>.





Fig. 20 Fonte de Cá em Castanheiro do Norte (Fotografia de 2023)



Fig. 21 Fonte de D'Além em Castanheiro do Norte (Fotografia de 2023)



Fig. 22 Fonte das Mouras em Pinhal do Douro (Fotografia de 2023)..JPG



Fig. 23 Fonte das Mouras em Pinhal do Douro (Fotografia de 2023)..JPG

As *Memórias Paroquiais de 1758* referem que existe neste local uma fonte ou bica, cujas águas surgiram com o terramoto de 1 de novembro de 1755, ou num ano anterior, e denominando esta fonte como Fonte da Senhora da Ribeira, sendo estas águas salíferas e sulfurosas. Foram ingeridas e usadas para banhos para curarem várias maleitas como “*curar dor de pedra e obstruções do baço, para sarar chagas (...), cura de sarna e comichões do corpo (...)* pessoas aleijadas de pernas e braços”<sup>51</sup>.

Segundo a sabedoria popular atual, sempre se denominou de Fonte Santa, devido aos benefícios das suas águas. Existia uma bica e tanques onde as pessoas se banhavam, mas com a construção da estrada da Rota do Douro as estruturas foram destruídas. No local foi perfurado um furo artesiano onde se colocou a atual fonte de ferro fundido (Fig. 18), esta funcionava através de uma bomba de água manual com manivela, que atualmente parece estar inoperacional.

## 12. Fonte do Fundo do Povo

Fonte de mergulho simples (Fig. 19), localizada<sup>52</sup> na aldeia de Arnal, Freguesia de Linhares, embutida numa parede de pedra granítica, composta por caixa de água de planta retangular a uma cota inferior ao Caminho Municipal n.º1138, com cobertura plana de duas lajes de cantaria apoiadas diretamente na parede. A encimar a estrutura, inseriram num buraco da parede uma caixa em acrílico que contém uma pequena imagem de S. Martinho.

Como já referido, esta fonte sobreviveu à destruição por parte da Câmara Municipal na campanha de beneficiação de fontes públicas, não se sabendo os motivos devido ao passar do tempo na memória da população e ao facto de não existir documentação.

Fazia parte deste conjunto uma pia que se encontrava à frente da mesma e que, segundo José António Pinto<sup>53</sup>, servia para os animais beberem água e existia uma gateira que fazia a ligação da fonte à pia. Com a construção e alargamento da estrada municipal, retiraram a pia deste local, não se sabendo o seu destino, assim como altearam a estrada

e acrescentaram uma pedra à frente da fonte para servir de barreira e suporte.

A água servia para consumo humano, de acordo com o entrevistado, quando se andava a trabalhar “*para uma malhada que se andava a malhar o pão e trigo com umas mangueiras, e vinham aqui buscar água para beber (...)*”, era uma das fontes principais desta localidade.

O entrevistado refere que, hoje em dia, só utilizam a água da fonte para rega ou para dar de beber aos animais. No verão a fonte seca porque não tem nenhuma nascente, apenas um poço a uma cota superior, e os anos são cada vez mais quentes e com precipitação irregular, mas antigamente a fonte não secava. A água vai para a fonte por escorrência e infiltração.

Também alteraram o nome da fonte, designando-a de Fonte de S. Martinho, devido à recente colocação de um santo com o respetivo nome. É uma fonte arquitetonicamente simples, mas que se tornou importante para a comunidade devido à sua água.

## 13. Fonte de Cá e D'Além

Localizadas<sup>54</sup> em Castanheiro do Norte, Sede da União de Freguesias de Castanheiro e Ribalonga,

os nomes das duas fontes estão estritamente relacionados. O facto de se encontrarem relativamente perto uma da outra, a cerca de 140 metros em linha reta, a população para distinguir as duas estruturas hídricas, refere-se às fontes como a Fonte de Cá (Fig. 20) e a Fonte D'Além (Fig. 21).

A Fonte de Cá é uma fonte de mergulho construída em pedra granítica, embutida na parede, com tanque a uma cota inferior ao caminho vicinal. Frontal com abertura retangular cuja padieira suporta parte da laje única, que serve de cobertura, e assenta principalmente em aduelas de arranque de arco semicircular interrompido.

A Fonte D'Além é uma fonte de mergulho construída em cantaria granítica, embutida na parede, com tanque a uma cota inferior ao caminho vicinal. A cobertura é constituída por abóbada de volta perfeita, com frontal rematado com cornija incompleta.

A sabedoria popular refere que existia uma estrutura em cima da cornija que foi destruída. Denota-se que a fonte se encontra incompleta, sem grande parte dos silhares que reforçavam a abóbada e suportavam parte da cornija. É uma fonte abastecida por uma mina, cujo tanque verte por um canal em cantaria, à cota do caminho vicinal, para terrenos adjacentes a um nível inferior.

51. Capela, J., Borralheiro, R., Matos, H., Oliveira, C., (2007), idem (...) pág. 373 (...).

52. Coordenadas: 41.219992, -7.347270.

53. Entrevista realizada no dia 21-09-2023 a José António Pinto, idem (...).

54. Coordenadas: 41.232643, -7.388038 / 41.233070, -7.389637.

A poucos metros da fonte encontra-se uma pia circular escavada em pedra granítica, que outrora se encontrava mais próxima da fonte, ostentando uma pequena depressão na borda para ir vertendo a água quando atinge a cota máxima. A memória da comunidade refere que a estrutura era utilizada para dar de beber aos animais e para lavar a roupa, enchendo-a manualmente com a água da fonte.

#### 14. Fonte das Mouras

Localizada<sup>55</sup> em Pinhal do Douro, Freguesia de Vilarinho da Castanheira, é uma fonte (Fig.22) constituída por três pequenas poças interligadas entre si, por onde a água vai escorrendo. Lídia do Céu Gordinho Leopoldo recorda-se em criança, que os seus pais limpavam as poças, e ficavam à espera que enchessem para poderem beber a água. Das poças a água escorre através de um sulco escavado na rocha e de seguida num sulco em cantaria até dois pios, a cerca de 20 metros, que serviam para os animais beberem e os agricultores “(...) *aguçavam cá os podões, as machadas, (...), as ferramentas*”.

A atribuição do nome deve-se à lenda das Mouras, Lídia Leopoldo lembra-se que os seus pais e os seus avós “(...) *lhe chamavam Fonte das Mouras, aqui antigamente havia por aqui muita gente, chamavam-lhe mouras porque elas tinham nome, mas não estavam batizadas (...), e o Pinhal formou-se aqui (...), e depois formou-se lá em cima (...), e aqui ficou sempre o nome Fonte das Mouras*”.

Segundo a entrevistada, a população de Pinhal do Douro, diz que existe um encanto das mouras nesta zona. Muitos acreditam que se trata de um tesouro, inclusivamente alguns indivíduos da localidade já o tentaram encontrar através de prospeção e escavação superficial, mas sem êxito. Ninguém sabe ao certo qual o seu verdadeiro significado.

#### 15. Fontanário de Pena Fria

Pena Fria, localidade da Freguesia de Fontelonga, é detentora de uma fonte<sup>56</sup> com formato peculiar (Fig.

23), tendo claramente uma mistura de elementos de diferentes épocas. Segundo a sabedoria popular da localidade, esta fonte substituiu a chamada fonte antiga que se encontra no cimo do povo, e que atualmente está tapada.

Ao visualizar a estrutura hidráulica, sobressai o que faz parecer uma pedra de armas, não se sabendo ao certo do que se trata, mas novamente a sabedoria popular relata que esta pedra veio de uma antiga fábrica de chapéus, e não se encontrava na chamada fonte antiga. Segundo MORAIS, C. (2014), na sua recolha, inferiu que “*Segundo a tradição, esta pedra teria vindo de uma propriedade denominada de “Travessos”, (...) teria servido ali numa antiga fábrica de chapéus*”<sup>57</sup>.

A pedra torna este fontanário peculiar, uma forma certamente de a reaproveitar, o que provavelmente a salvou da destruição como acontece com um vasto património quando perde o seu valor utilitário e o interesse na memória das populações. Não obstante, a mesma deve ter sido alterada para servir o propósito atual.

Não se pretende fazer observações sem rigor científico, ficando as dúvidas: uma pedra que realmente se assemelha a um brasão pelas suas características, será um brasão inacabado? Rejeitado? Reaproveitado de uma casa brasonada que desapareceu? Ou somente uma pedra que alguém resolveu esculpir? Sem referências escritas, e apenas com as fontes orais, não se pode chegar a um consenso, ficando apenas o que a tradição nos conta e o que podemos observar.

*In situ*, pode constatar-se que se trata de uma fonte de espaldar de cantaria de granito, cujo centro é composto por um escudo oval inserido em cartela e esquartelado, no primeiro e segundo quartel devido à erosão não contém qualquer motivo, no terceiro e quarto quartel contém motivos que necessitam de um estudo mais aprofundado na tentativa de se interpretar o respetivo significado. A rematar o escudo existe um pináculo cónico invertido arredondado, sem qualquer inscrição ou relevo. No centro do escudo surge uma torneira que verte para um tanque

retangular que contém dois ferros de sustentação de recipientes, complementado por um pequeno degrau para facilitar o acesso à água.

#### 16. Fontanário O Parambos

A localidade de Parambos possui um fontanário (Fig. 24) no Largo do Choupo<sup>58</sup>, uma construção hídrica que foi essencial para o abastecimento da população antes da instalação da rede domiciliária de água.

Estrutura de espaldar em cantaria de granito, enquadrado por pilastras toscanas rematadas por pináculos em forma de taça. O espaldar é rematado ao centro com uma cabeça esculpida em granito assente num acrotério que ostenta a inscrição “*O PARAMBOS*”. No cimo do espaldar surge uma cartela com inscrição em baixo relevo com a data de 1927, ao centro uma torneira que verte para um balcão cujo centro é composto por abertura circular com grelha metálica para escoamento da água e dois ferros de suporte para os recipientes. Os cantos avançados do balcão são compostos por dois semicilindros adossados ao balcão e são rematados por dois ferros de suporte em cada. A ladear o conjunto central, surgem dois monolíticos graníticos adossados em forma de cilindro, que dão a sensação de contrafortes de toda a estrutura. O do lado esquerdo contém uma poça cuja água se acumula, interliga-se a um muro adossado em cantaria granítica de forma semicircular que termina noutro monolítico granítico cilíndrico. Esta estrutura suporta terra onde se encontra uma árvore, mesa e bancos de granito mais recentes.

A cabeça esculpida no granito tem uma história que se relaciona diretamente com a povoação de Parambos. Maria Herminia Sampaio conta que “*O Parambos Velho*” (Fig. 25) é “(...) *um caleiro, tem os olhos e à boca, e na boca puseram uma lata para a gente ir lá encher quando chovia na nossa Rua dos Quinteiros (...), para os bois, para o porco e então íamos lá por e depois a minha mãe disse olha que este é o Parambos Velho, ainda não havia outro. Depois lá veio aquele, já ficou aquele o Parambos Novo (...)*”.



Fig. 24 Fontanário “O Parambos Novo” em Parambos (Fotografia de 2023).



Fig. 25 “Parambos Velho”. (Fotografia de 2023)



Fig. 26 Fonte de S. Martinho em Amedo (Fotografia de 2023)

55. Coordenadas: 41.159226, -7.225959.

56. Coordenadas: 41.242778, -7.247325.

57. MORAIS, C. (2014). Idem (...) pág. 233.

58. Coordenadas: 41.236948, -7.362464.

Edite Amélia Sampaio, relata o momento em que colocaram água nesta estrutura hidrica, “a minha mãe um dia qualquer, ouvi-lhe dizer que escreveu ao Salazar para mandar por cá água, nós não tínhamos água e íamos aos poços onde calhava (...), o presidente que era o Cabral, ficou muito zangado porque a minha mãe escreveu ao Salazar, e ele respondeu-lhe a dizer que punha cá a água”.

Descreve que quando era nova ia à água ao fontanário e tinham de aguardar a vez, colocavam o cântaro para guardar a vez e levavam-no à cabeça assente numa rodilha.

Contou-nos Maria Herminia Sampaio: “púnhamos os cântaros à noite, e de manhã íamos à espera que lhe abrissem (...) às vezes íamos para os encher já lá não estavam, estavam pendurados no negrilho, os rapazes de noite punham lá os cântaros pendurados (...) depois cada um lá tirava o seu”.

Lembra-se que às vezes se chateavam enquanto esperavam para encher o cântaro de água, “ainda lá me engaliei uma vez com a Laíde, era minha prima até, eu queria encher, o meu cântaro estava na frente e o dela estava a trás, eu descuidei-me e ela meteu lá o dela. Olha que agora sou eu, eu tirei-lho e meti lá o meu, ela depois ainda me agarrou assim no cabelo e ainda nos engaliamos. Mas ficamos amiga na mesma, ela bem viu que tinha razão (...) mas tirei-lho e enchi-o”.

Edite Amélia Sampaio refere que também contavam histórias e dançavam. Recorda que enquanto crianças, a uma senhora mais velha que lhe chamavam o bico russo, “nós dançávamos condensa condessinha, ou condensa de aragão e erguemos-lhe a sai à mulher para cantarmos de volta dela”.

Questionando as duas entrevistadas se naquela época também namoravam enquanto esperavam pela vez, Maria Herminia Sampaio responde que “nessa altura ainda não, andávamos a aprender a fazer os meiotos, com a Luísa Carvalho, dizia vá, vós se vos quereis casar tendes de aprender a fazer meiotos (...) porque nós entretínhamo-nos a jogar as jogas e o serrubico (...). O serrubico púnhamos as mãos numa cadeira e depois serrubico bico, bico,

bico quem te deu tamanho bico, foi o ouro e à pra-ta que se meteu na buraca, e depois quem perdia tornava lá a por as mãos”.

Edite Amélia Sampaio refere que também jogavam o “trivalum, a macaca (...) mas dançávamos constantemente hoje na casa daquela, hoje na casa da outra, nos domingos dançávamos muito, muito e ao toque do realejo”.

Ambas referem ainda que a água era muito boa para beber e vinha de uma mina chamada de “Poça”.

### 17. Fonte de S. Martinho

Localizada<sup>59</sup> na aldeia de Amedo, União de Freguesias de Amedo e Zedes, na Avenida da Escola, é uma fonte barroca (Fig. 26) que se destaca pelos seus atributos arquitetónicos e pelo conjunto artístico juntamente com a Capela de S. Martinho, com padieira inscrita com data de “1749 A 76”. Provavelmente são do mesmo período, devido à traça arquitetónica que é idêntica.

É composta por “frontispício cuidado em aparelho de silhares graníticos no qual se rasga vão em arco pleno, de contorno sublinhado por moldura simples e que abre para o pequeno espaço abobadado que cobre o tanque. É rematado lateralmente por pilastras e superiormente por cornija. Encimam as pilastras duas urnas ornamentais que flanqueiam nicho central (...)”<sup>60</sup>, com a figura de S. Martinho, rematada com cruz latina.

Quando o nível da água atinge a cota máxima do tanque, verte através de uma abertura na parede do lado direito, para duas pias a uma cota inferior. Estas pias eram comuns para que os animais pudessem saciar a sede, os chamados bebedouros.

### 18. Conclusões

As Fontes e Fontanários do Concelho de Carrazeda de Ansiães seguiram o percurso das comunidades rurais, que paulatinamente foram evoluindo com o passar dos anos através de investimentos da autarquia local.

Não se efetuaram grandes investimentos, no que toca à imponência e qualidade artística/escultural, com a exceção da Fonte das Sereias suprarreferida. Mas é evidente a ligação que os mesmos têm com as diferentes comunidades, não importando a monumentalidade, mas sim a necessidade de obterem água para consumo ou tratamentos. Consequentemente levava à interação dos indivíduos, através de jogos, danças e picardias entre rapazes e raparigas, até às lendas e histórias associadas.

O que é certo é que, com a evolução do abastecimento de água, as fontes e fontanários deixaram de ter um papel preponderante para a vida das populações. Com a implementação de uma rede de abastecimento de água ao domicílio, deixou de ser prioridade ir buscar água à fonte, pois o acesso à mesma foi facilitado e o controlo sanitário é superior.

No entanto, as mesmas continuam a ser usadas, embora com menos frequência para consumo humano, mas com outros fins, sobressaindo a rega e o saciar da sede dos animais domésticos.

É de realçar a importância deste artigo em tentar preservar a memória de algumas tradições, lendas e histórias associadas às fontes. Foi extremamente difícil encontrar testemunhos vivos que transmitissem informações do passado, pois o que mais se ouviu nas tentativas de se solicitar informações foi “quem sabia já morreu”.

Não se pode ficar indiferente às alterações climáticas, pois segundo os vários contactos com indivíduos no Concelho de Carrazeda de Ansiães, para a elaboração do artigo, é consensual que hoje em dia existem mais fontes e fontanários a secar. Seja pela nascente, cisterna, poço ou furo artesiano que secou, seja pelo abastecimento da rede pública, que em virtude da falta de água, tendo em conta a seca extrema, encerram as estruturas hídricas a cadeado, permitindo apenas o abastecimento à rede doméstica.

### Agradecimentos

Ana Cristina Martins Pereira; Edite Amélia Sampaio; Fernando Cândido Pereira; José António Pinto; Lídia do Céu Gordinho Leopoldo; Maria Herminia Sampaio; Ricardo Jorge Benoit Saavedra.

### Referências Bibliográficas

Arquivo Municipal de Carrazeda de Ansiães, capa “Beneficiação das Fontes de Mergulho do Concelho de Carrazeda de Ansiães”, Doc.1 – 475, 1964 – 1968, pág. 466. Acedido entre 03 de julho e 11 de setembro de 2023.

Arquivo Municipal do Porto, Unidades Documentais, Carrazeda de Ansiães: *fonte das Sereias, Documento/Processo, [1924] – [1924], Identificador 301455, Código parcial F.NV:FG.M:9:267, Arquivo Foto Guedes. 1885-1932, Produtor Foto Guedes, dimensões 0,130 x 0,180 m; 1 negativo em vidro. Local de consulta: Arquivo Histórico, Cota: F-NV/FG-M/9/267, acedido a 05-09-2023 em: [https://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/301455/?q=-fonte+das+sereias\\_](https://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/301455/?q=-fonte+das+sereias_)*

CAPELA, J., Borrallheiro, R., Matos, H., Oliveira, C., (2007), “As freguesias do distrito de Bragança nas Memórias Paroquiais de 1758: memórias, história e património”, Braga, Barbosa & Xavier Artes Gráficas, pág. 365 e 377.

CARDOSO, Luís, *Diccionario Geografico, ou noticia historica de todas as cidades, villas, lugares, e aldeas, rios, ribeiras, e serras dos Reynos de Portugal, e Algarve, com todas as cousas raras, que nelles se encontraõ, assim antigas, como modernas / que escreve, e offerece ao muito alto... Rey D. João V nosso senhor o P. Luiz Cardoso, da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa....* - Lisboa : na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real, 1747, TOMO I, pág. 469. Acedido a 20-09-2023 em: [https://purl.pt/13938/4/hg-2542-v/hg-2542-v\\_item4/hg-2542-v\\_PDF/hg-2542-v\\_PDF\\_24-C-R0090/hg-2542-v\\_0000\\_capa-capa\\_t24-C-R0090.pdf](https://purl.pt/13938/4/hg-2542-v/hg-2542-v_item4/hg-2542-v_PDF/hg-2542-v_PDF_24-C-R0090/hg-2542-v_0000_capa-capa_t24-C-R0090.pdf)

COSME., J. (2006) AS PREOCUPAÇÕES HIGIO-SANITÁRIAS EM PORTUGAL (2ª metade do século XIX e principio do XX) - HISTÓRIA Porto, *Revista da Faculdade de Letras* N.º 181, III Série, vol. 7, pág. 192. Acedido em 07-09-2023 em História – Revista da faculdade de Letras da Universidade do Porto em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/historia/article/view/3768>.

COSTA, António Carvalho da (Padre), *Corografia Portuguesa e Descriçãem Topografica*, Lisboa, Valentim da Costa Deslandes, 1706, tomo I, Pág.436-438 e

59. Coordenadas: 41.258549, -7.324375.

60. SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitetónico, Fonte de Amedo, Portugal, Bragança, Carrazeda de Ansiães, União das freguesias de Amedo e Zedes, acedido em 21-09-2023 em: [http://www.monumentos.gov.pt/site/app\\_pagesuser/SIPA.aspx?id=7136](http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=7136).

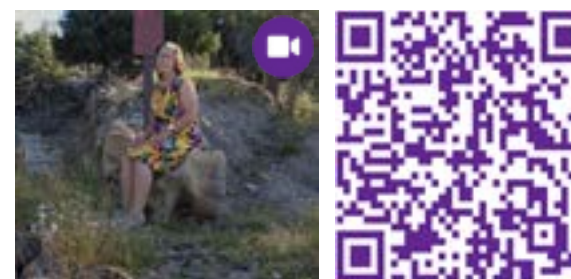
439, acessado a 19-09-2023 no site da Biblioteca Nacional de Portugal em: <https://purl.pt/434/4/>. Decreto n.º 5787-III de 10 de maio, publicação em Diário do Governo n.º 98/1919, 24º Suplemento, Série I de 1919-05-10, pág.98. Ministério do Comércio e Comunicações, acessado a 06-09-2023 em Diário da república: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto/5787-iii-1919-274808>. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2023, Regedor, acessado a 21-09-2023 em: <https://dicionario.priberam.org/regedor>. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2023, Sereia, acessado a 21-09-2023 em: <https://dicionario.priberam.org/sereia>. Entrevista realizada no dia 21-09-2023 às irmãs Edite Amélia Sampaio, nascida em 1937, e Maria Hermínia Sampaio, nascida em 1933, naturais de Parambos. Entrevista sobre o Fontanário “O PARAMBOS NOVO” e sobre a Fonte Bieita. Entrevista realizada no dia 21-09-2023 a José António Pinto, nascido em 1934, natural da Freguesia de Parambos, lugar de Misquel, residente em Arnal desde os seus dez anos de idade. Entrevista sobre a Fonte do Fundo do Povo. ESTRELA, G., F. (2017). Fontes e Chafarizes - O Abastecimento de Água nos Espaços Públicos na Baixa Idade Média Portuguesa, pág. 35-76. Acessado a 07-09-2023 em Repositório Aberto da Universidade do Porto FLUP - Faculdade de Letras FLUP - Dissertação, em: <https://hdl.handle.net/10216/109304> Infopédia – Dicionários Porto Editora, Berrão, acessado a 20-09-2023 em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/berr%C3%A3o>. Infopédia – Dicionários Porto Editora, D. Afonso II, acessado a 20-09-2023 em: [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$d.-afonso-ii](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$d.-afonso-ii). LOPES, A., M. (1966). QUARENTA ANOS DA VIDA NACIONAL, Jornal *O Século*, pág.5. Hemeroteca Digital, sítio da Hemeroteca Municipal de Lisboa (HML), acessado a 05-09-2023 em: [https://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/EFEMERIDES/pontesobreotejo/Imprensa/Oseculo\\_06Ago1966.pdf](https://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/EFEMERIDES/pontesobreotejo/Imprensa/Oseculo_06Ago1966.pdf). MONTES, B., G. (2023). Las Fuentes Abovedadas con Depósito del Noroeste de la Península Ibérica, Avances Hacia su Caracterización Tipológica y Adscripción Cronológica, Arqueología de la Arquitectura, Grupo Arqueos – Universidad Oviedo, Madrid,

pág. 02-21. Acessado a 07-09-2023 em: <https://doi.org/10.3989/arq.arqt.2023.001>. MORAIS, C. (2006) *Por Terras de Ansiães, Estudos Monográficos*, Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães, I vol., pág. 421. MORAIS, C. (2014) *Por Terras de Ansiães, Monografias*, Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães, II vol., pág. 92-93 e 233. MORAIS, J. P., MAGALHÃES, A. P. (1721). *Memórias de Ansiães*, Published by Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães, Bragança, 1985. 1 Vol., Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães, Bragança, 1ª Edição, Ponto 61 da pág. 57. O Novo Aquilégio - site que disponibiliza um extenso inventário de nascentes portuguesas com reportados usos terapêuticos, das termas mais famosas às fontes menos conhecidas, Fonte Bieita, acessado a 20-09-2023, em: [http://www.aguas.ics.ul.pt/braganca\\_feita.html](http://www.aguas.ics.ul.pt/braganca_feita.html). PATO, J., H. (2011). História das Políticas Públicas de Abastecimento e Saneamento de Águas em Portugal, Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), Lisboa, pág. 77-81. Arquivo Municipal de Lisboa, acessado a 6-09-2023 em Repositório da Universidade de Lisboa Comunidades & Coleções Instituto de Ciências Sociais (ICS) ICS – Livros, link: [file:///C:/Users/Tito/Desktop/Artigo%20Fontes%20e%20Fontan%C3%A1rios/Bibliografia/ICS\\_JPato\\_Historias\\_LAN.pdf](file:///C:/Users/Tito/Desktop/Artigo%20Fontes%20e%20Fontan%C3%A1rios/Bibliografia/ICS_JPato_Historias_LAN.pdf). Simões, J., M. (1982). Aspectos do Desenvolvimento das Redes de Saneamento Básico e Eletricidade em Portugal, pág. 382-383. Acessado na *Revista Finisterra - Revista Portuguesa de Geografia*, acessado a 07-09-2023 em: <https://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/2152>. SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitetónico, Fonte das Sereias, Portugal, Bragança, Carrazeda de Ansiães, Carrazeda de Ansiães, acessado em 18-09-2023 em: [http://www.monumentos.gov.pt/site/app\\_pagesuser/SIPA.aspx?id=5874](http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=5874). SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitetónico, Fonte de Amedo, Portugal, Bragança, Carrazeda de Ansiães, União das freguesias de Amedo e Zedes, acessado em 21-09-2023 em: [http://www.monumentos.gov.pt/site/app\\_pagesuser/SIPA.aspx?id=7136](http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=7136).

TRINDADE, L. (2014). A Água nas Cidades Portuguesas Entre os Séculos XIV e XVI: a mudança de paradigma, Editora Regional de Extremadura, Mérida, pág.370. Acessado a 07-09-2023 no Estudo Geral Repositório científico da UC em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/79514>.



Código QR. Aponte o seu telemóvel com uma aplicação que permita leituras de códigos QR e veja o vídeo com os depoimentos de Maria Hermínia Sampaio e Edite Amélia Sampaio sobre o Fontanário de Parambos e Fonte Bieita, em Parambos, Carrazeda de Ansiães



Código QR. Aponte o seu telemóvel com uma aplicação que permita leituras de códigos QR e veja o vídeo com os depoimentos de Lídia do Céu Gordinho Leopoldo sobre a Fonte das Mouras, em Pinhal do Douro, Carrazeda de Ansiães



Código QR. Aponte o seu telemóvel com uma aplicação que permita leituras de códigos QR e veja o vídeo com os depoimentos de José António Pinto sobre a Fonte do Fundo do Povo, em Arnal, Carrazeda de Ansiães.

